

## **UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA E DO INCENTIVO DAS FAMÍLIAS DOS BOLSISTAS DO PIBID DE QUÍMICA NA ESCOLHA DE SEU CURSO.**

Kleviane Gurgel<sup>1</sup>;Gautier Falconieri<sup>2</sup>;Kelania Mesquita<sup>3</sup> ; Lucas Hilário <sup>4</sup>;Isadora Galdino <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, kleviane15@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, falconnieri@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, kelania@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, lucas\_hilario@live.com

<sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, isaadoragaldino@gmail.com

### **Introdução**

A adolescência pode ser considerada a etapa com o maior número de transformações e na vida de uma pessoa, tanto por aspectos biológicos quanto pelas intensas interações sociais e afetivas as quais estão submetidos os sujeitos. Um dos questionamentos mais comuns nesta etapa, fruto da transição inerente da passagem da infância para a fase adulta, é sobre a profissão que se quer seguir. Nesta fase o jovem está concluindo o ensino médio e começando a busca pela profissão. Segundo (Lucchiari, 1993, p. 11) “estas escolhas se apresentam decisivas para a vida dos adolescentes e é vista como uma “necessidade” pela família, pela sociedade e por eles próprios”. No momento da escolha profissional é fundamental que a família discuta este assunto e aconselhe os jovens para que a opção seguir considerando todos os aspectos envolvidos, como a motivação, o mercado de trabalho, as habilidades inerentes a cada profissão e as condições materiais para se concretizem.

Salienta-se ainda que “O grupo familiar também é direta ou indiretamente afetado, pois alguns pais buscam realizar-se por meio dos filhos” (Boholasvsky, 1987), porém, este não pode ser um fator decisivo. Os familiares não deveriam intervir e sim orientar seus filhos, porém é frequente observar que muitas vezes a orientação se assemelha a imposição. Essa conduta adotada pelos familiares se deve a diversos motivos, destacando-se os que se relacionam a possibilidade de garantia de um futuro mais seguro e tranquilo, como remuneração adequada, boas condições de trabalho, menor risco a saúde e a vida dos jovens. Por essas e outras justificativas eles incentivam a seguir profissões tradicionais que representam, no inconsciente coletivo, ascensão social, como medicina, direito e engenharias.

Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo expor uma análise de uma pesquisa realizada com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência-PIBID com o propósito de identificar se houve alguma influência na escolha do curso de licenciatura por parte de seus familiares e se há algum tipo de incentivo para seguirem a profissão.

### **Metodologia**

Neste artigo serão expostos e discutidos os resultados de uma pesquisa realizada com os 18 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação a Docência-PIBID, alunos do curso de química, que concede o grau de Licenciado(a), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

A pesquisa foi feita por meio de um questionário online composto por 13 perguntas, do qual foram selecionadas duas para a realização deste artigo e as 11 perguntas restantes serviram como base para a discussão dos resultados.

Após a conclusão da entrevista realizou-se uma análise dos dados obtidos, para a discussão dos resultados. Esta análise foi feita pelo método de Bardin, pois segundo Mozzato (2011) este é o autor mais citado no Brasil no que se refere a pesquisas que adotam a análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

A análise dos resultados ocorreu em três fases: uma pré-análise das respostas, na qual se organizou todo o material para a avaliação; a exploração do conjunto de respostas obtidas; e por fim, o tratamento de dados para a verificação dos resultados com o escopo de responder aos questionamentos iniciais. Seguiu-se a discussão dos resultados.

### **Resultados e discussões**

As duas perguntas escolhidas para servir como base deste artigo tratava do ponto de vista dos familiares com respeito a escolha dos bolsistas por um curso de licenciatura e a consequente escolha de uma carreira docente. As demais perguntas deram fulcro as discussões aqui ensejadas.

#### **A influência da família na escolha por um curso de licenciatura.**

56,6% dos participantes da pesquisa informaram que as suas famílias não influenciaram na escolha do curso de licenciatura, deixando-os livres para optarem pelo curso que mais se identificassem; alguns bolsistas dentro desta porcentagem relataram que seus familiares não os motivaram a entrar nesta área alegando não serem os profissionais da educação, bem remunerados. .

27,8% dos entrevistados relataram que suas famílias os incentivaram a fazer o Curso de Química (Licenciatura), uma vez que na família já existem profissionais da área educacional que tem grande afeição por ela, como também veem a falta de profissionais neste campo de trabalho.

Já 15,6% descreveram que não estavam certos da influência de algum membro da família em sua decisão, porém, acreditam ser possível que tenha ocorrido tendo em vista -que no âmbito familiar há docentes.

#### **O incentivo da família para o bolsista prosseguir na carreira de docente.**

83,3% dos bolsistas entrevistados expuseram que depois de escolherem o curso, seus familiares os estimularam a seguir a carreira de professor, ressaltando porém a importância da pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados) para serem professores de nível superior. Eles também passaram a receber o incentivo de seus familiares por destacarem a importância desta profissão na vida das pessoas.

Os outros 16,7%, afirmaram que não possuem incentivo nenhum da sua família, já que eles apontam as dificuldades no mercado de trabalho, a baixa e o deficiente reconhecimento da profissão.

Pode-se abstrair dos dados um claro reflexo da ausência da família no momento da escolha. Percebe-se que não se trata apenas do respeito às motivações iniciais dos jovens, mas preponderantemente a ausência de envolvimento dos familiares. Como afirma Almeida & Melo-Silva, 2011, o apoio da família aos seus familiares é indispensável principalmente no momento da escolha profissional. Embora alguns reconheçam a importância deste fato, preferiram deixar os bolsistas livres para optarem, sem deixar, no entanto, de ressaltar que a profissão escolhida por eles não possuía uma boa remuneração.

Menos de 16% dos bolsistas relatam que talvez tenham sido influenciados pelos familiares, já que os mesmos tem um apreço pelo campo educacional e reconhecem que existe uma falta de profissionais nesta área, bem como a sua consequente importância, por serem professores, contribuindo diretamente ou indiretamente na decisão dos bolsistas. Para a Bock 2002 a escolha da licenciatura como profissão não é relacionada apenas a características pessoas, mas são relacionadas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem convive.

Atualmente boa parte dos alunos da licenciatura recebe incentivo dos seus familiares para que concluam o seu curso e trabalhem nesta área, porém ressaltam que desejam que deem continuidade aos estudos em busca da qualificação que os credencie a serem professores do ensino superior, por considerarem a remuneração e as condições de trabalho mais adequadas. A minoria dos

questionados afirma que até hoje não recebem apoio dos seus familiares ao relatarem que seguirão a carreira de docente no nível básico, demonstrando que preferem que sigam outros caminhos, voltados para a indústria ou serviços, na área de química.

### **Conclusões**

De acordo com as perguntas selecionadas e as que foram vinculadas para a obtenção dos resultados é possível afirmar que muitos dos familiares que não incentivaram seus filhos a cursarem o curso de licenciatura retratam que a profissão não possui uma boa remuneração e que não há reconhecimento profissional. Com base nas perguntas dos questionários aliados e a análise do perfil sócio econômico da família, é possível atestar que as famílias que não os incentivaram possuíam uma renda familiar relativamente baixa, por isso, não desejavam que seus familiares seguissem uma carreira que não lhes garantisse uma certa estabilidade financeira. Pode-se também dizer que não houve incentivo dos familiares aos seus filhos por se resguardarem sob o manto da liberdade de escolha dos jovens para lhes negar a devida orientação em um dos momentos mais importantes de suas vidas. Vale salientar que mesmos os que, de alguma forma, ainda que não sistematizada e aprofundada, tenham emitido opinião a respeito, o fizeram com base em uma premissa puramente mercadológica, na qual o reconhecimento da carreira se dá não pela importância social da profissão, mas exclusivamente pela remuneração que lhe é atribuída naquele momento e contexto. Isto posto, ainda que se considere este um dos aspectos a serem analisados na hora da escolha, ele não pode ser decisivo, tendo em vista que a relevância da profissão de professor vai muito além do momento político ou econômico pelo qual passa uma nação. Em realidade, a educação, por tanto seus operadores, os professores, são os grandes responsáveis pelo empreendimento de um caminho que recoloca esta profissão em seu devido lugar de reconhecimento.

Com relação aos pais que incentivaram seus filhos a seguir a carreira, pode-se afirmar que eles reconhecem que é fundamental participar do momento da escolha de suas profissões. Esses familiares, em sua grande maioria são professores ou possuem algum familiar que exerce a profissão. Entretanto, desejam que eles sejam professores de nível superior e não do ensino básico, acreditando que neste nível possui uma melhor remuneração e menos precarização no ensino.

A margem das considerações familiares percebe-se ainda que os estudantes, bolsistas PIBID do Curso de Química, grau acadêmico Licenciado, sentem-se estimulados a continuarem em sua formação.

**Palavras-Chave:** PIBID; Química; Licenciatura; Família.

### **Fomento**

CAPES, PIBID, UERN.

### **Referências**

- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência parental na escolha profissional. *Psico-USF*, 16(1), 75-85.
- BOCK, S. D. A Escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém-egressos do ensino médio. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.
- Bohoslavsky, R. (1987, 7. ed.). *Orientação Vocacional: estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lucchiari, D. H. (1993). O que é Orientação Profissional? Em D. H. Lucchiari (Org.), *Pensando e vivendo a orientação profissional* (pp. 11-16). São Paulo: Summus.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSK, Denize I. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011